



VIAGEM AO PERU DE 18/09/2014 A 26/09/2014.

1 – BREVE HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA SEMOP DE LIMA.

O engº Jorge Gustavo Cardenas Castro, desde que tomou conhecimento da existência da Escola de Minas de Ouro Preto, se tornou um incansável batallhador e divulgador dos feitos desta tradicional escola e dos trabalhos de seus renomados e brilhantes ex-alunos no desenvolvimento do Brasil.

Há muito tempo vinha lhe martelando a cabeça a ideia de fundar em Lima a SEMOP, que seria a primeira SEMOP internacional.

No ano passado, no 12 de outubro Jorge completou 50 anos de formado e veio participar das festividades comemorativas o aniversário da Escola de Minas.

Nas duas semanas subsequentes ao 12, ele esteve em Belo Horizonte e em Vitória, onde participou dos almoços de quarta-feira e cada uma das cidades, nos dias 16/10 e 23/10, ocasiões em que colheu subsídios para criar a SEMOP de Lima.

Em abril deste ano tive a oportunidade de ir ao Peru e me encontrei com o Jorge, que entre as novidades, me comunicou a fundação de SEMOP de Lima, tornando-se assim, a primeira Semop internacional, da qual se tornou o primeiro presidente.

Na ocasião falei-lhe: Jorge, vou tentar trazer uma caravana de semopianos do Brasil para prestigiar uma reunião de vocês aqui de Lima. Pois bem, ao retornar-me à Vitória, no primeiro almoço das quartas-feiras, dia 23/04/2014, informei aos presentes da criação da primeira SEMOP internacional e sugeri uma viagem à Lima para prestigiar uma reunião deles, evento este que ficaria registrado com a primeira reunião internacional das SEMOP.

A adesão foi imediata e total, sendo os primeiros inscritos, não pela ordem, Vandir, Helder, Evandro, Murilo, Geraldo e Roberto respectivas esposas.

Examinamos a data mais apropriada para o evento e o mês de setembro se apresentou como o mais adequado, na segunda quinzena iniciando-se no dia 18 e terminando no dia 26, depois, evidentemente, de ouvir a palavra final do pessoal de Lima.

Vandir se encarregou de transmitir esta decisão às outras SEMOP.

De igual forma, houve uma adesão surpreendente dos colegas de Minas Gerais, e ao todo, nossa comitiva contou com a participação de 38 pessoas, sendo 11 do Espírito Santo e 27 de Minas Gerais, entre eles, o magnífico reitor da Universidade Federal de Ouro Preto, nosso colega Marcone Jamilson Freitas Souza e esposa.

Roberto Pimentel



- SEMOPIANOS DE LIMA.

A SEMOP de Lima foi formada com dez colegas, dos quais dois apenas são peruanos e os demais são brasileiros sediados naquela cidade.

Abaixo encontram-se seus nomes, respectivas esposas, apelidos da época de estudante, cursos realizados e ano da formatura.

- 1) Fernando Barcellos Café "Bô", Turma de Minas 1989, esposa Claudia
- 2) Itamar Machado de Magalhaes "Pixote", Turma de Minas 1993, esposa: Rocio
- 3) Fernando Demuner Da Silva "Vadinho", Turma de Metalurgia 2002, esposa: Helen Tereza
- 4) Rafael Adriano Lopes "Fafá", Turma de Metalurgia 1989, esposa: Tânia Lúcia
- 5) Danilo De Pinho Taranto, Turma de Metalurgia 1985, esposa: Suzane
- 6) Gesner José Ilario Dos Santos "Perereka", Turma de Geología 1997, esposa: Nilma
- 7) Manuel Montiel Ginocchio "M2", Turma de Metalurgia 1962, esposa: Myriam
- 8) Zander Pontes Ferreira "Kaçapa", Turma de Minas 1977
- 9) Domingos Lacerda Gomes "Coruja", Turma de Civil 1989 (Terminou na PUCP de Lima), esposa: Tania
- 10) Jorge Gustavo Cárdenas Castro "Passarinho", Turma de Minas y Metalurgia 1963 , esposa: Lucha

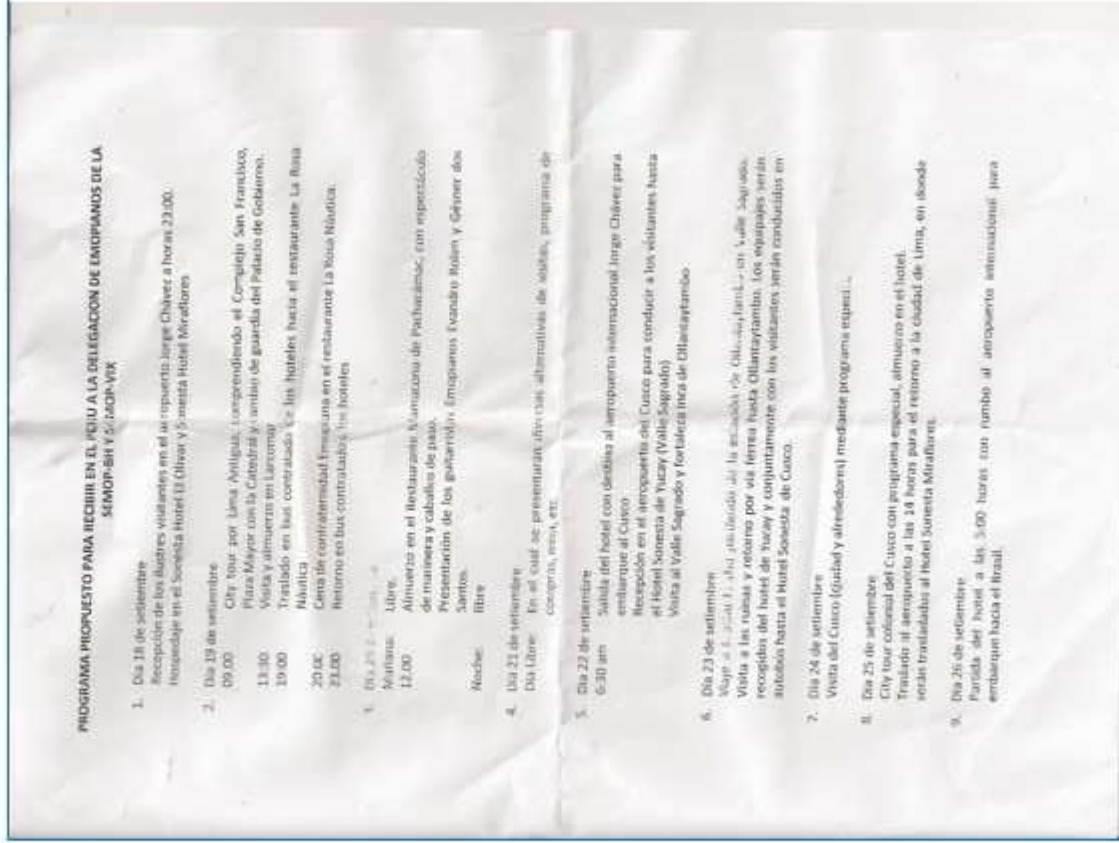
3 - CARAVANA DE SEMOPIANOS DO ESPIRITO SANTO E DE MINAS GERAIS.

Os passageiros de 1 a 11 são procedentes do Espírito Santo e os demais de Minas Gerais.

NÚMERO DE PASSAGEIROS	NOME	TURMA
1	Jose Vândir Nunes Presidente SEMOP ES	1971
2	Helder Zenóbio	1956
3	Marina Zenóbio	-
4	Roberto Pimentel de Souza	1962
5	Maria Lúcia Teixeira de Souza	-
6	José Murilo Mourão	1976
7	Mirna Parreiras Correa da Costa Mourão	-
8	Geraldo Martins de Andrade Filho	1976
9	Ana Lúcia Martins Amorim de Andrade	-
10	Evandro Rolim	1976
11	Marisa Rolim	-
12	Sebastião Peixoto Toledo - Presidente SEMOP BH	1956
13	Alda Lafeté Toledo	-
14	Marcone Jamilson Freitas Souza	1982
15	Cássia Francelina Silva Souza	-
16	Claudio de Castro Magalhães	1974
17	Maria Virginia P.A Magalhães	-
18	Jorge Wilson Lessa	1975
19	Gustavo Ferreira Lessa	-

NÚMERO DE PASSAGEIROS	NOME	TURMA
20	José Cartos Bicalho	1976
21	Celma Regina T. Bicalho	-
22	Claret Rodrigues da Cunha	1974
23	Maria Perpétua Souza A. da Cunha	-
24	Marcio de Carvalho Ferreira	1963
25	Maria Luiza Bolognani Ferreira	-
26	Arménio Antonio Barbos Queiroz	1975
27	Maria Estela Oliveira Queiroz	-
28	Marcos Tadeu Vaz de Melo	1962
29	Maria da Conceição Souza Vaz de Melo	-
30	José Fortunato Mendes	1969
31	José Ivonez Alexandre	1964
32	Ilda Ivone Bonfim Alexandre	-
33	Nilda Moreira Bonfim (cunhada do Yvonez)	-
34	João Epifânio A. Lima	1962
35	Pedro Carlos Garcia Costa	1979
36	Isaura Marcia Tameirão Andrade e Costa	-
37	Ronaldo Farias de Barros	1967
38	Ana Maria Barros	

4 – PROGRAMA DE EVENTOS NO PERU.



Período: 18 de setembro a 26 de novembro 2014

Lugares: Lima/Vale Sagrado/Cusco/Macchu Picchu

Hospedagem:

Sonesta Hotel El Olivar e Sonesta Hotel Miraflores em Lima
Hotel Sonesta de Yucay no Vale Sagrado

Confraternização SEMOP: Restaurante La Rosa Náutica-Lima

Visitas e Eventos: City Tour em Lima

Almoço Restaurante Mamacona de Pachacamac

Vale Sagrado e Fortaleza Inca de Ollantaytambo

Ruínas de Machu Picchu

Visitas à cidade de Cusco e arredores

Circuito Religioso Arzobispal – Basílica Catedral

Programações Livres para Missa, compras e visitas

Cia Aérea:

SP – Lima - SP = LAN e Lima - Cusco - Lima = PERUVIAN

EXEMPLOS DE EVENTOS E VISITAS: Vejam detalhes neste relatório.



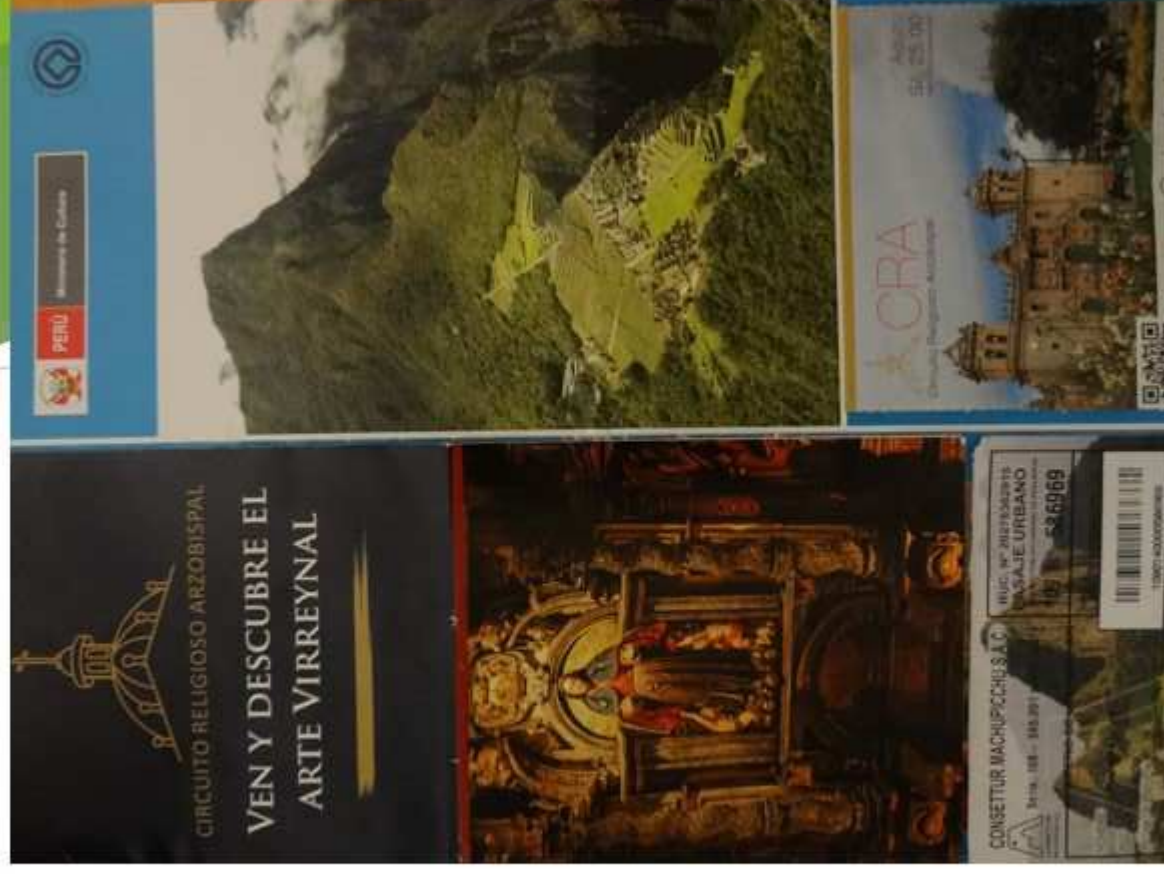
Jantar SEMOP - restaurante La Rosa Náutica.



Emblema da caneca brinde SEMOP



Almoço na fazenda Mamacona



Folder e Thicket: Catedral e Machu Picchu

Dia 18/09/2014, quinta feira.

Os grupos do Espírito Santo e Minas Gerais se encontraram no aeroporto de Guarulhos e seguiram para Lima no voo 8230 da Lan, partindo às 19 h e 30 minutos, utilizando um Boeing 767-300 com duração de 4 h e 50.

Ao desembarcarmos em Lima, Jorge e seus colegas Kaçapa e Corujão já nos aguardavam com a flâmula da SEMOP-Lima e fotografos para registrar nossa chegada.

Na foto abaixo à direita esposas dos semopianos que participaram da viagem no encontro com Lucha, esposa de Jorge Cardenas no aeroporto de Lima.



Ônibus que nos transportou para o hotel Sonesta Olivar em San Isidro, situado em frente a um bosque de oliveiras seculares.



Chegada ao hotel Sonesta Olivar.

Dia 19/09/2014, sexta-feira, amanheceu nublado e garoando, como é normal em Lima.

Às 9 h foi iniciado um sight seeing pela cidade de Lima.

Lima é a capital e maior cidade do Peru.

Está localizada nos vales dos rios Chillón, Rímac e Luín, na parte costeira central do país, banhada pelo Oceano Pacífico.

O nome Lima proveio do rio Rimac.

A cidade portuária de Callao, onde está o aeroporto internacional Jorge Chaves, integra a Região Metropolitana de Lima.

Com uma população de quase nove milhões de habitantes, a área metropolitana de Lima é a quinta maior da América do Sul assim como a 5ª mais populosa da América Latina.

Fundada em 18 de janeiro de 1535, como a Cidade dos Reis, passou a ser a capital do Vice-Reino do Peru durante o regime espanhol. Depois da independência do país, passou a ser a capital do Peru.

A história da cidade de Lima inicia-se com sua fundação espanhola em 1535.

O território formado pelos vales dos rios Rímac, rio Chillón e rio Luín estava ocupado por assentamentos pré-incas.

A cultura Maranga e a cultura Lima foram as que se estabeleceram e forjaram uma identidade nestes territórios.

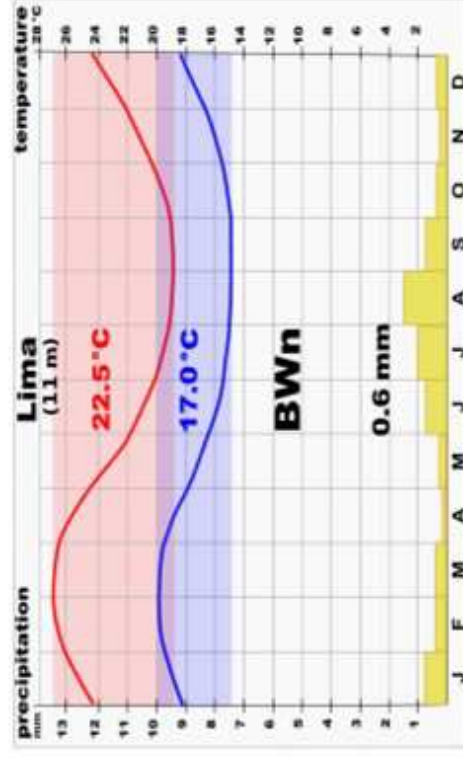
Durante essas épocas se construíram os santuários de Lati (atual Puruchuco) e Pachacámac.

Estas culturas foram conquistadas pela Império Wari durante o apogeu de sua expansão imperial.

Foi durante esta época que se construiu o centro cerimonial de Cajamarquilla. Com a decadência Wari, as culturas locais voltaram a adquirir autonomia, destacando a cultura Chancay.

Posteriormente, no século XV, estes territórios foram incorporados no Império Inca.

O gráfico abaixo mostra a variação da temperatura ao longo do ano e também a precipitação de chuvas, registrado no aeroporto internacional de Lima.



O clima em Lima tem elevados níveis de umidade e baixa precipitação. A cidade está localizada a doze graus de latitude sul e quase ao nível do mar exceto a parte oriental, localizada nas colinas. É a mesma latitude de Salvador, Bahia.

Seu clima é caracterizado pela ausência de chuva, com um alto nível de umidade e cobertura constante de nuvens. Quando chove em Lima há problemas, porque a cidade não está preparada para a chuva, justamente pela falta de redes de escoamento de água e de esgotos.

Nas colinas avalanches ocorrem causando graves prejuízos. A média anual de chuvas é de 7 mm relatados no aeroporto.

A umidade relativa do ar é muito elevada, com persistente neblina em junho e em dezembro, quando as nuvens são mais baixas. Lima tem apenas 1.284 horas de sol por ano, 28,6 horas em julho e 179,1 horas, em janeiro, números excepcionalmente baixos. Pode-se dizer que o clima é temperado subtropical.

A temperatura média anual é de 18,5 a 19°C, com um máximo anual de cerca de 29°C.

No verão, de dezembro a abril, as temperaturas variam entre 21 e 28°C. No inverno, de junho a setembro, as temperaturas variam entre 12 e 19°C. A temperatura mais baixa registrada, historicamente, foi de 5°C.

tour começou em direção à grande pirâmide de Miraflores.
A Huaca Pucllana.

Huaca Pucllana é um assombro de arquitetura no meio da metrópole, formada por tijolos de barro. Esta grande pirâmide alcança 25 metros de altura, equivalente a um edifício de nove andares.

Um grande centro cerimonial feito de barro e erguido entre os anos 200 a 700 d.c. pelo povo que ocupava o que hoje é a capital do Peru.

Este local há um museu onde se encontra uma múmia cujo detalhe é seu cabelo longo com 2,4 m de comprimento. Em seguida a excursão se dirigiu para o centro histórico da cidade onde estão as praças San Martín e praça das Armas. Grande dificuldade para tirar uma foto do grupo inteiro é fazer com que todos atendam ao convite, simultaneamente, para participar.

Logo me fez lembrar o professor Altamiro Tibiniçá Dias, de saudosa e querida memória, que nos ensinou a integrar e calcular jacobiano, conforme dizia a música estudantil.

quantidade de participantes na foto pode ser representada pela expressão:

$$N = \int_1^x dx, \text{ sendo } N \text{ o número de participantes da foto e } x \text{ varia até } 58.$$

Peçamos na praça das Armas para visitar a igreja de San Francisco, a Catedral e a troca de guarda no palácio de governo.

Praça Maior ou Praça de Armas de Lima, sítio de fundação da cidade de Lima, é o principal espaço público da cidade.

Localizada no centro histórico de Lima, ao seu redor se encontram os edifícios do Palácio de Governo, a Catedral de Lima, o Palácio Arquiepiscopal de Lima, o Palácio Municipal de Lima e do Clube da União.



Depois de visitarmos a igreja de San Francisco, a Catedral e assistir à troca de guardas do palácio do governo nos dirigimos à Miraflores onde nos detivemos no Larcomar, centro comercial com várias opções de restaurantes.



Cada um escolheu o local onde almoçar e o resto da tarde foi liberada, até às 19 h, quando o ônibus nos levou ao restaurante La Rosa Náutica para o jantar de conagração SEMOP, o evento mais importante da visita.



JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO - SEMOP.

Chegada dos semopianos e esposas ao restaurante La Rosa Náutica.



veitou o ensejo para entregar ao Jorge uma lembrança oferecida pelos semopianos que prestigiarão este encontro, com um quadro da Escola de Pintura, pintado por um ex-aluno, Milton Passos, renomado pintor de Ouro Preto. Também entregou a ele Jorge, uma placa comemorativa de quando, em companhia de sua esposa Lucha, nos brindaram com suas presenças ao jantar de confraternização da SEMOP-Vitoria, no dia 23/10/2013, presença esta que registrou a primeira vez a participação de uma mulher nestes almoços.

Neste jantar, tivemos o prazer de ouvir as palavras de boas vindas do presidente da SEMOP-Lima, Jorge Gustavo Cardenas Castro, que também historiou sua chegada à Ouro Preto, as dificuldades da época para viajar e comunicar-se além de tecer elogiosas palavras a Gorceix e a querida Escola de Minas.

Foi secundado pelo magnífico reitor da UFOP, Marcon Jamilson Freitas Souza, que transmitiu uma mensagem de boas vindas, o diretor da Escola de Minas, prof. Issamu Endo e a seguir no decorrer deu informações atualizadas da evolução da Escola.

O representante do embaixador do Brasil no Peru, Alexandre Guimarães, também, em nome do embaixador, fez uso da palavra, e mostrou-se entusiasmado com o clima de amizade e integração entre as SEMOP.

Em sequência ouvimos as palavras do presidente da SEMOP de Belo Horizonte, Sebastião Toledo, que destacou o grande esforço do colega Jorge Gustavo Cardenas Castro e seus colaboradores para organizar este excelente encontro. Finalmente para encerrar a sessão de discursos, Roberto Pimentel de Souza, em breves palavras, sintetizou de com o que surgiu a SEMOP-Lima.

Entrega de placa e quadro ao Jorge e discurso do Reitor da UFOP.



Completando e encerrando o expediente de discursos, o colega Jose Carlos Bicalho, ofereceu a cada membro da SEMOP - Lima um caneco da SEMOP de BH, no qual gravou o apelido do semopiano na época de estudante.

Neste instante foi declarada aberta a sessão de bebes e comes, que por sinal foi da mais alta qualidade e quantidade.

Fotos da solenidade



Fotos diversas do jantar

Um jantar que ficará gravado, indelevelmente, em nossas memórias.



Dia 20/09/2014, sábado, nublado com ligeira garoa.

A manhã livre.

Às 12 h partimos para a fazenda restaurante Mamacona para assistir ao show de cavalos de passo em Pachacámac.

Embarque no ônibus com destino à fazenda Mamacona.



A chegada à fazenda Mamacona.



Fazenda Mamacona: Pessoal saboreando mandioca amarela,
deliciosa e super macia.



Outro detalhe da bela paisagem da fazenda onde desfrutamos
a bebida típica do Peru, o “pisco sour”.



bebida típica do Peru, o “pisco sour”.



“pisco sour” com mandioca amarela.



show de dança típica do Peru.



Apresentação dos cavalos de passo



Cavaleiro em fase inicial de montagem.



Depois desta apresentação de dança e cavalos de passo fomos para o almoço.

Almoço na fazenda Mamacona



Dupla sertaneja com grande potencial de sucesso



show de dança durante o almoço.



Semopianos e esposas apreciando o show de danças.



Semopianos em confraternização com os dançarinos

tor das multidões em apresentação na fazenda Mamacona.



Representante da SEMOP-Lima dando um show de música e canto.



Conjunto vocal - SEMOP

dia 21/09/2014, domingo, amanheceu nublado e garoando.

ia livre.

oto: Roberto Pimentel e esposa Maria Lúcia, almoçando com a família Cardenas Castro, no restaurante Punta Sal de San Isidro.



Dia 22/09/2014, segunda-feira, amanheceu nublado e garoando.

Às 6 h e 30 minutos fomos de ônibus para o aeroporto internacional Jorge Chaves para embarcar para Cusco. Viajamos pela Peruvian airlines. O voo dura uma hora e Cusco fica a 3400 m acima do nível do mar.

Ao desembarcarmos já havia um ônibus nos aguardando para nos levar ao hotel Sonesta de Yucay, hotel este instalado num antigo mosteiro.

No caminho paramos numa fábrica de artesanato.

Chegamos ao hotel e fomos direto almoçar.



Igreja na área interna do hotel. Restaurante ao lado.

Visita às ruínas incas de Ollantaytambo

Após o almoço fomos visitar a ruína inca em Ollantaytambo.

Ollantaytambo ou Ullantaytanpu (quechua: Ullantay Tampu) é uma obra monumental da arquitetura inca. É a única cidade da era inca no Peru ainda habitada.

Em seus palácios vivem os descendentes dos nobres cusquenhos. Os pátios mantêm sua arquitetura original.

Atualmente é um povoado, capital do Distrito de Ollantaytambo (Província de Urubamba),

É um dos pontos de partida do caminho a Machu Picchu

Esta cidade constituiu um complexo militar, religioso, administrativo e agrícola.

A entrada é feita pela porta chamada Punku-punku.

Ollantaytambo está localizada no distrito de mesmo nome, província de Urubamba, aproximadamente a 60 quilômetros a noroeste da cidade de Cusco e tem uma altitude de 2.792 metros acima do nível do mar.

Trata-se de um dos complexos arquitetônicos mais monumentais do antigo império inca.

Comumente chamado "Fortaleza", devido a seus desconjuntados muros, foi na realidade um tambo ou cidade-alojamento, localizado estrategicamente para dominar o Vale Sagrado dos Incas.

O Vale Sagrado dos Incas, nos Andes peruanos, está composto por numerosos rios que descem por pequenos vales; possui numerosos monumentos arqueológicos e povoados indígenas. O principal rio é o Urubamba.

Este vale foi muito apreciado pelos Incas devido a suas especiais qualidades geográficas e climáticas.

Foi um dos principais pontos de produção pela riqueza de suas terras e o lugar onde se produz o melhor grão de milho no Peru.

O Vale Sagrado dos Incas está compreendido entre os povoados de Pisac e Ollantaytambo, paralelo ao rio Vilcanota ou Wilcamayu (rio sagrado). Pode-se acessar a ele a partir da cidade de Cusco. Compõem este vale os seguintes lugares:

Sacsayhuaman, Kenko, Tambomachay, Pisac, Machay, Maras (distrito), Ollantaytambo, Chincho, Urubamba

Dia 23/09/2014, terça-feira, céu azul, temperatura 15° C.

Apos o café partimos de onibus para a estação de Ollantaytambo para embarcar para Aguas Calientes, distante de Machu Picchu, cerca de 40 km, cujo tempo de viagem é cerca de 1,5 h.

Detalhe do vagão de passageiros com teto parcialmente transparente, permitindo-se apreciar as altas montanhas ao longo do caminho, algumas capeadas de neve.

Ao chegarmos à Aguas Calientes adquirimos os ingressos (126 soles cada) para visitar a cidade inca de Machu Picchu, imediatamente, almoçamos, pegamos o onibus (19 dólares a passagem) e subimos ao topo da montanha onde se encontra a cidade.

“MachuPicchu em quíchua, "velha montanha", também chamada "cidade perdida dos Incas", é uma cidade pré-colombiana bem conservada, localizada no topo de uma montanha, a 2400 metros de altitude, no vale do rio Urubamba. Foi construída no século XV, sob as ordens de Pachacuti.





O local é, provavelmente, o símbolo mais típico do Império Inca, quer devido à sua original localização e características geológicas, quer devido à sua descoberta tardia em 1911.

Apenas cerca de 30% da cidade são de construção original, o restante foi reconstruído. As áreas reconstruídas são facilmente reconhecidas, pelo encaixe entre as pedras.

A construção original é formada por pedras maiores, e com encaixes com pouco espaço entre rochas.

Consta de duas grandes áreas: a agrícola formada principalmente por terraços e recintos armazenagem de alimentos; e a outra urbana, na qual se destaca a zona sagrada com templos, praças mausoléus reais.

A disposição dos prédios, a excelência do trabalho e o grande número de terraços para agricultura são impressionantes, destacando a grande capacidade daquela sociedade.

No meio das montanhas, os templos, casas e cemitérios estão distribuídos de maneira organizada abrindo ruas e aproveitando o espaço com escadarias.

Segundo a história inca, tudo planejado para a passagem do deus sol.

O lugar foi elevado à categoria de Património mundial da UNESCO.

Há diversas teorias sobre a função de Machu Picchu, e a mais aceita afirma que foi um assentamento construído com o objetivo de supervisionar a economia das regiões conquistadas e com o propósito secreto de refugiar o soberano Inca e seu séquito mais próximo, em caso de ataque inimigo.

Pela obra humana e pela localização geográfica, Machu Picchu é considerada Património pela UNESCO.

Machu Picchu no século XIX. Em 1865, no curso de suas viagens de exploração pelo Peru, o naturalista italiano Antonio Raimondi passou ao pé das ruínas sem sabê-lo e menciona o quão escassamente povoada era a região na época.

Porém, tudo indica que foi por esses anos que a região começou a receber visitas por interesses distintos dos meramente científicos.

De fato, uma investigação ainda em curso e divulgada em 2008 pelo diário espanhol ABC, realizada pelo historiador e explorador Paolo Greer revela que o empresário alemão Augusto Berns não só havia "descoberto" as ruínas em 1867, quarenta anos antes da data conhecida, mas também havia fundado uma empresa mineradora para explorar os "tesouros" que brigava (a "*Compañía Anónima Exploradora de las Huacas del Inca*").

Ainda de acordo com Paolo Greer, entre 1867 e 1870 e com a aprovação do governo Peruano de José Balta, que cobrava 10% dos lucros, esta companhia havia operado na zona e vendido "tudo o que encontrara" a colecionadores europeus e norte americanos.



Huayna Picchu _A montanha maior, atrás da cidade

Em 1870, o norte americano Harry Singer colocou pela primeira vez em um mapa a localização do cervo Machu Picchu e se refere ao Huyana Picchu como "Punta Huaca Del Inca".

O nome revela uma inédita relação entre os incas e a montanha e inclusive sugere um caráter religioso (uma *huaca* nos antigos era um lugar sagrado).

Um segundo mapa, de 1874, elaborado pelo alemão Herman Gohring, menciona e localiza em seu local exato ambas montanhas.

Por fim, em [1880](#) o explorador francês [Charles Wiener](#) confirma a existência de restos arqueológicos no lugar (afirma que "há ruínas na Machu Picchu"), embora não possa chegar ao local.

Em qualquer caso está claro o conhecimento anterior da suposta "cidade perdida", como se acreditava até há alguns anos.

Redescobrimento.

Foi o professor norte americano, Hiran Bingham quem à frente de uma expedição da [Universidade de Yale](#) redescobriu e apresentou ao mundo Machu Picchu em [24 de julho de 1911](#).

Este antropólogo, historiador ou simplesmente, explorador aficionado da arqueologia, realizou uma investigação da zona depois de haver iniciado os estudos arqueológicos.

Bingham criou o nome de "a Cidade Perdida dos Incas" através de seu primeiro livro, *Lost City of the Incas*. Porém, naquela época, a meta de Bingham era outra: encontrar a legendária capital dos descendentes dos [Incas](#). [Vilcabamba](#), tida como baluarte da resistência contra os invasores [espanhóis](#), entre [1536](#) e [1572](#).

Ao penetrar pelo [cânion do Urubamba](#), Bingham, no desolado sítio de Mandorbamba, recebeu do camponês Melchor Arteaga o relato que no alto de cerro Machu Picchu existiam abundantes ruínas. Alcançá-las significava subir por uma empinada ladeira coberta de vegetação.

Quando Bingham chegou à cidade pela primeira vez, obviamente encontrou a cidade tomada por vegetação nativa e árvore. E também era infestada de [víboras](#).



Esta da cidadela de Machu Picchu em 1912.

Embora céptico, conhecedor dos muitos mitos que existem sobre as cidades perdidas, Bingham insistiu em ser guiado ao lugar. Chegando ao cume, um dos meninos das duas famílias de pastores que residiam no local o conduziu aonde, efetivamente, apareciam imponentes construções arqueológicas cobertas pelo manto verde da vegetação tropical e, em evidente estado de abandono há muitos séculos. Enquanto inspecionava as ruínas, Bingham, assombrado, anotou em seu

diário:

Would anyone believe what I have found?" (Acreditará alguém no que encontrei?) — **Hiram Bingham**

Depois desta expedição, Bingham voltou ao lugar em [1912](#) e, nos anos seguintes ([1914](#) e [1915](#)), diversos exploradores levantaram mapas e exploraram detalhadamente o local e os arredores. Suas escavações, não muito ortodoxas, em diversos lugares de Machu Picchu, permitiram-lhe reunir 555 vasos, aproximadamente 220 objetos de [bronze](#), [cobre](#), [prata](#) e de [pedra](#), entre outros materiais.

A [cerâmica](#) mostra expressões da arte inca e o mesmo deve dizer-se das peças de [metal](#): braceletes, brincos e prendedores decorados, além de [facas](#) e [machados](#).

Ainda que não tenham sido encontrados objetos de [ouro](#), o material identificado por Bingham era suficiente para inferir que Machu Picchu remonta aos tempos de esplendor [inca](#), algo que já evidenciava seu estilo arquitetônico.

A expedição de Bingham, patrocinada não somente pela Universidade de Yale como também pela [National Geographic Society](#), foi registrada em uma edição especial da revista, publicada em 1913, contendo um total de 186 páginas, que incluía centenas de fotografias.



Panorama Machu Picchu em meio às cadeias de montanhas Peruanas.



Localização das ruínas de Machu Picchu, no canhão do urubamba. Observe a curva que o rio descreve em torno das montanhas.

A 2400 metros Machu Picchu está situada no alto de uma montanha cercada por outras montanhas e circundada pelo rio Urubamba o que lhe proporciona uma atmosfera única de segurança e beleza.

As montanhas Machu Picchu e Huayna Picchu são parte de uma grande formação orográfica conhecida como Batolito de Vilcabamba, na Cordilheira Central dos Andes peruanos. Encontram-se na margem esquerda do chamado Canyon do Urubamba, conhecido antigamente como Quebrada de Picchu.

Machu Picchu recebe turistas do mundo todo. A infraestrutura completa para o turista está nas cidades vizinhas de Águas Calientes e Cusco.

A seguir uma sequencia de fotos tiradas na cidade de Machu Picchu.





Sequencia de fotos tiradas na cidade de Machu Picchu.



Às 17 h voltamos a Aguas Calientes para pegar o trem de volta a Ollantaytambo, onde o onibus nos aguardava para nos transportar a Cusco, onde chegamos por volta das 21 h.

Dia 24/09/2014, quarta feira, tempo bom e ensolarado.

Em Cusco há dois hotéis da rede Sonesta.

Ficamos no Sonesta Cusco da avenida do Sol.

O programa do dia foi iniciado com uma visita às ruínas de Sacsaihuaman “**Sacsaihuamán** ou **Sacsaihuamán** é uma fortaleza inca, hoje em ruínas, localizada a dois quilômetros ao norte da cidade Cusco no Peru.

Supõe-se que Sacsaihuaman foi construída originalmente com propósitos Militares militares para defender-se de tribos invasoras que ameaçavam o Império Inca.

A construção foi iniciada pelo Inca Pachacuti, antes de 1438.

Quem melhor descreve o monumento é o cronista Garcilaso de la Vega, que afirmou que sua construção durou cerca de 50 anos até o período de Wayna Qhapaq.

Estava concluído na época da chegada dos conquistadores.

Atualmente se pode apreciar somente 20 por cento do que foi o conjunto arqueológico, já que na época colonial os espanhóis destruíram seus muros para construir casas e igrejas em Cusco.

Da fortaleza se observa uma singular vista panorâmica dos arredores, incluindo a cidade de Cusco.

A zona onde se encontra esta fortaleza corresponde, no desenho da cidade de Cusco, à cabeça de um puma. Pachacuti Inca Yupanqui, o nono Inca, redesenhou a cidade de Cusco e lhe deu a forma de um puma deitado (o puma é o guardião das coisas terrenas).



Vista panorâmica de Sacsayhuaman

Altitude

Sacsaihuaman se encontra a 3700 metros acima do nível do mar.

Arquitetura.

As gigantescas pedras de Sacsaihuaman”

A seguir uma sequencia de fotos sacadas em Sacsaihuaman.



fotos sacadas em Sacsaihuaman.



Por volta de meio dia retornamos ao hotel para almoçar e descansar um pouco.

Às 15 h e meia reiniciamos o passeio com uma visita ao convento de Santo Domingos Del Cusco em Korakancha.

O ingresso para visitar custa 10 soles.

O Convento de **Santo Domingo**, em **Cusco**, foi construído sobre as bases do famoso "Inti Cancha" (campo do sol) em 1534.



Visita a Catedral de Cusco

Proseguindo o passeio fomos visitar a Catedral de Cusco.

A Catedral de Cusco ou Catedral Basílica da Virgem da Assunção é o principal templo da cidade de Cusco no Peru e abriga a sede da Diocese de Cusco

A Basílica Catedral de Cusco com os templos do Triunfo da Sagrada Família e formam o conjunto da Catedral, Está localizado no setor nordeste da atual Plaza de Armas de Cusco.

No lugar que foi o Suntuwasi, Palacio del Inca Viracocha.

O complexo ocupa uma área de 3956 m2.

É o monumento religioso mais importante do centro histórico de Cuzco.

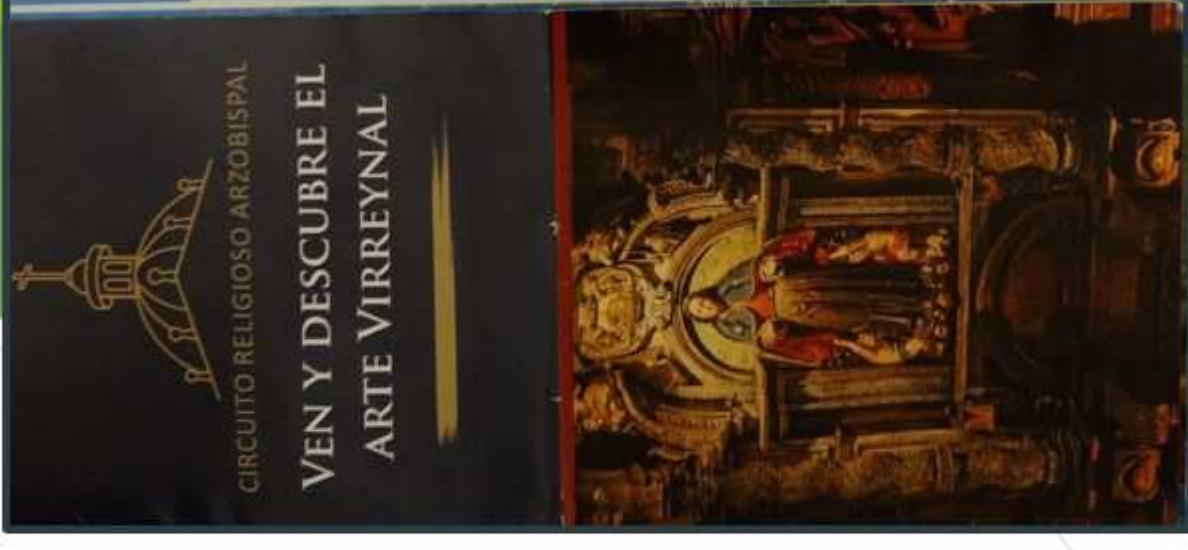
O ingresso para visitação custa 25 soles.

O irmão de Jorge, Alcides foi bispo e arcebispo de Cusco.

Falecido há cerca de dois, numa cerimônia religiosa de grande repercussão, ele foi sepultado na catedral de Cusco.

Em frente ao jazigo dele, o grupo, de mãos dadas, rezou um pai nosso em memória a ele.

Jorge se sentiu muito emocionado.



Sebastião Toledo e Alda, Helder Zenóbio e Maina, Roberto (fotografando) e Maria Lúcia, Jorge Cárdenas e José Vanjantando. Este restaurante fica no mesmo prédio onde está Chicha (Gaston e Astrid) só que no andar térreo, à praça Cusipata, contigua à praça de Las Armas.



Dia 25/09/2014, quinta feira, céu azul e ensolarado.

Último dia da excursão, por isso foi declarado livre pela manhã para que cada um aproveite para adquirir lembrancinhas para os parentes e amigos.

O único compromisso coletivo é estarmos prontos para largar o hotel às 14 h com destino ao aeroporto.

Roberto Pimentel aproveitou a manhã para retornar à praça das Armas.

Bem próximo está o hotel Mosteiro, considerado o melhor da cidade.

Foi lá recomendado pelo Jorge, visitar a capela do hotel, que é linda.



Átrio do hotel



Pedra de 12 vértices, fotografada por Roberto Pimentel

Dia 26/09/2014, amanheceu nublado.

Às 5 h o ônibus nos levou para o aeroporto internacional Jorge Chaves.

O voo da Lan nº 8225 partiu no horário às 8 h e 45 minutos, usando um Boeing 767-300, com duração aproximada de 5 h, aterrizando em São Paulo por volta de 15 h e 30.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Na correria do desembarque em São Paulo, passar pela fiscalização, recolher a bagagem, compras no duty free e voo de conexão, desconectei-me de muitos companheiros desta viagem, razão pela qual não pude me despedir de vários e o faço por escrito, agradecendo a alegria e prazer que me proporcionaram nestes dias maravilhosos que passamos juntos no Peru.

1. À Semop-Lima quero manifestar meu mais sincero agradecimento pelos dias maravilhosos que desfrutamos no Peru, graças a uma organização cuidadosa e eficiente, suplantando em muito a mais otimista expectativa, nos proporcionando passeios sensacionais e nos acomodando em hotéis de extraordinário conforto.
2. E agora, para finalizar, quero dedicar umas palavras de agradecimento, ao nosso colega Jorge, que num trabalho incansável, sem medir esforços de qualquer natureza, por mais de três meses consecutivos, vem atendendo nossas solicitações, para arranjar hotéis, voos, troca de hotéis, inclusão de novos participantes, com a maior boa vontade, sempre com o maior otimismo de que tudo vai dar certo e de fato deu.

Jorge, você pode ficar tranquilo e seguro que o resultado desta viagem, como sentimento geral dos participantes, ultrapassou em muito nossas melhores expectativas, isto graças a sua liderança na organização dos eventos que cumprimos nesta viagem.

Muito obrigado por sua acolhida generosa e carinhosa.

Roberto Pimentel de Souza.

Vitória, 28 de setembro de 2014.



Despedindo de Jorge e esposa Lucha no aeroporto de Lima

